

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO ANO DE 2025.

SEIXAS, Amanda Gomes¹ ; SCHWAN, Bárbara Manuela Camargo¹; ZOCHE, Mariana Negro¹ ; LUCAS; Marina Nelvam¹; PACIENCIA, Gabriel de Paula¹;

¹Faculdade UNINASSAU Vilhena;

*amandagsxas@gmail.com

Introdução: Dengue é uma doença endêmica causada por arbovírus que são vírus transmitidos por artrópodes e que possuem um longo histórico de infecções em sociedade e em áreas urbanas. Nesse contexto, no estado de Rondônia, o clima predominante é equatorial quente e úmido, ambiente que aliado a ausência de hábitos preventivos e baixa cobertura vacinal transforma-se em uma área propícia à dengue e a proliferação do vetor. A doença é caracterizada por ser febril aguda, sistêmica, dinâmica, debilitante e autolimitada, manifestando-se com sintomas comuns como dores nas articulações e na cabeça, fraqueza e manchas vermelhas características, podendo progredir para formas mais agressivas que estão associadas ao extravasamento de plasma com hemorragias e comprometimento de órgãos. **Objetivos:** Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a incidência e o perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados no estado de Rondônia no ano de 2025, destacando fatores sociais e de impacto à saúde da população. **Métodos:** Estudo observacional de perfil epidemiológico em saúde coletiva, no ano de 2025 acerca da evolução das notificações e dos diagnósticos de dengue por sexo, faixa etária e região no estado de Rondônia, sendo esses, os critérios de pesquisa. O trabalho foi realizado a partir da coleta de dados via DataSUS e Tabnet. **Resultados e Discussões:** Foram notificados 2.598 casos em 2025. Observou-se predominância feminina (55,5%) sobre a masculina (44,5%). No grupo feminino, a maior concentração ocorreu entre 20 e 39 anos (33,6%) e 40 a 59 anos (30,2%). No masculino, a faixa de 20 a 39 anos também liderou (33,8%), porém com menor representatividade entre 40 e 59 anos (24,4%) e maior dispersão nas demais idades (41,8%). Especialmente, a morbidade é heterogênea: a Zona Central concentrou 30,3% dos casos, seguida pelo Cone Sul (21,9%) e Zona da Mata (15,1%). As demais regiões somaram 32,7%. Esses padrões sugerem que a dinâmica de transmissão está ligada a fatores demográficos e ao acesso desigual aos serviços de saúde, exigindo vigilância direcionada às áreas de maior densidade. **Conclusão:** A dengue permanece como um importante problema de saúde pública em Rondônia, favorecida pelo clima quente e úmido, pela baixa adesão às medidas preventivas e pela limitada cobertura vacinal. Em 2025, foram registrados 2.598 casos no estado, com predominância no sexo feminino e maior incidência entre adultos de 20 a 59 anos. Os dados demonstram influência de fatores ambientais, sociais e estruturais na disseminação da doença. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ações de vigilância, controle do vetor, educação em saúde e ampliação da vacinação para reduzir os casos e os impactos da dengue na população.

Palavras-chave: Região Amazônica. Perfil De Saúde. *Aedes aegypti*. Epidemiologia.